

Votos revelam verdadeira força política e frustram sonhos

■ **Orestes Quércia** — O Governador de São Paulo posou de fiel escudeiro do Deputado Ulysses Guimarães e conseguiu confiná-lo, em São Paulo, na casa dos 400 mil votos. Liberou seu pessoal para votar em Brizola e, com a derrota do pedetista, ficou sem opção no Estado. Carregou junto seu Vice, Almino Affonso, candidato ao Palácio Bandeirantes no ano que vem, que cultivou com cuidado suas boas relações com Brizola.

■ **Luiza Erundina** — À frente de uma administração vacilante e muito bombardeada durante a campanha, a Prefeita de São Paulo acabou responsabilizada pela performance de Lula no Estado, principalmente na Capital, considerada pelos dirigentes da campanha, como abaixo da expectativa. Com quase 100 por cento dos votos apurados, Lula amargava o quarto lugar em São Paulo, com quase três milhões de votos, atrás de Collor, Maluf e Covas.

■ **Moreira Franco** — Intitulando-se um "soldado do Partido", o Governador do Rio só promoveu um comício para Ulysses durante toda a campanha. Adversário do PDT, assistiu Brizola ganhar em praticamente todo o Estado. Esteve envolvido em boatos de que apoiaria Collor e hoje

jura trabalhar pelo PT, Partido com o qual nunca teve a menor afinidade.

■ **Rubem Medina** — Coordenador da campanha de Collor no Rio, o Deputado federal, egresso do PFL, foi obrigado, na contagem dos votos, a engolir a vantagem de mais de dois milhões de votos de Brizola sobre Collor. Divide o prejuízo com o Deputado Nelson Sabrá e com o Prefeito de Duque de Caxias, Hideckel de Freitas, que assumiu a campanha na Baixada Fluminense e também foi derrotado.

■ **Pimenta da Veiga** — Licenciou-se da Prefeitura de Belo Horizonte para mergulhar de cabeça na campanha de Covas. Abertas as urnas e somados os votos, viu Lula disparar na Capital e encabeçar o escore do Estado, um dos últimos a concluir a apuração.

■ **Itamar Franco** — Vice de Collor, não conseguiu reverter para o candidato do PRN muitos votos. Fracassou na colheita de apoios e ainda foi obrigado a assitir às comemorações pela vitória do PT no seu reduto, a cidade de Juiz de Fora.

■ **Hélio Garcia** — De olho na campanha pelo Palácio da Liberdade no

próximo ano, o ex-Governador Hélio Garcia se deu ao luxo de não apoiar ninguém no primeiro turno. Apostava nas negociações com Brizola na reta final e, com a vitória de Lula, ficou sem opções, emparedado entre Lula e Collor.

■ **Nilo Coelho** — Batalhou por Ulysses, mantendo-se fiel ao ex-Governador Waldir Pires. Agora, não tem para onde correr. Não cultivava afinidades com Lula e não pode recorrer a Collor, sob o risco de encontrar seu inimigo histórico, o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

■ **Mário Kertz** — Ex-Prefeito de Salvador, subiu nos palanques de Brizola e não conseguiu transferir votos para o pedetista, que teve votação inferior à de Covas na Bahia. Há quem argumente, contudo, que isto já seria o resultado de uma articulação informal de Kertz com Antônio Carlos Magalhães para a eleição de 90.

■ **Fernando Lyra** — Vice do pedetista Brizola, Lyra não conseguiu facilitar muito o trânsito do candidato no Nordeste. Tido como grande articulador político, não conseguiu muitos votos, apesar de defender a teo-

ria da ampla malha de apoios. Na mesma esteira, ficou a Deputada federal Critina Tavares, que trocara o PSDB pelo PDT.

■ **Pedro Simon** — Governador do Rio Grande do Sul, não se empenhou por Ulysses ou por qualquer outro candidato. Festejou a desclassificação de Brizola, seu adversário e grande vencedor no Estado. Vive o dilema de encorpar o PT gaúcho — o petista Olívio Dutra é Prefeito de Porto Alegre — se apoiar Lula. Não pode correr para os braços de Collor, onde está outro adversário, o pefelista Carlos Chiarelli.

■ **José Paulo Bisol** — Vice de Lula, não foi capaz de arrebancar boa votação. A vantagem que Brizola sempre gozou no Rio Grande do Sul não foi ameaçada.

■ **Carlos Chiarelli** — Articulador de Collor no Rio Grande do Sul, não demonstrou caxife eleitoral suficiente contra Brizola, que recebeu 3.252.650 votos contra 478.820 de Collor.

■ **Espiridião Amim** — Depois de ameaçar apoio a Brizola, o Prefeito de Florianópolis ficou mesmo com Collor. Seu trabalho foi torpedeado: Brizola arrastou 25,05 por cento da votação no Estado.

■ **Jaime Lerner** — Temido no Estado pelo potencial eleitoral, o Prefeito de Curitiba mostrou que já não é imbatível. Collor deu uma lavada de votos no candidato do PDT, com 38,46 por cento no Estado contra minguados 13,64 por cento de Brizola.

■ **Tasso Jereissati** — Um dos principais valetes da campanha de Covas, o Governador do Ceará não se conforma com a robusta votação de Collor e de Brizola no Estado. Sustentada por lideranças cearenses do PDS, a candidatura Collor perdeu a atração para Tasso, que se afastou do candidato do PRN ainda na fase de "namoro", quando sua carta de adesão foi revelada antes da hora. O empresariado local, base de sustentação de seu Governo, dificilmente aceitaria a união com Lula. Tasso não avista muitas alternativas.

■ **Sarney no Maranhão** — Pesando com cautela a candidatura do Deputado Sarney Filho ao Governo do Estado, no ano que vem, a família Sarney buscou aliar-se a Brizola, a fim de neutralizar a liderança do Senador João Castelo, coordenador da campanha vitoriosa de Collor na região. Um dos recordistas em abstenção, o Maranhão presenteou Brizola com pouco mais de 100 mil votos, atrás de Lula e de Collor.